

RESUMO - PRÁTICAS INOVADORAS - SEGURANÇA DO PACIENTE

IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE DESSENSIBILIZAÇÃO ORAL À PENICILINA PARA O TRATAMENTO DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO

Rosinês Padilha Da Silva (rosinesp.s@hotmail.com)

Mauren Franzen De Azevedo (mauren.azevedo@tacchini.com.br)

Lucas Odacir Graciolli (lucas.graciolli@tacchini.com.br)

Mara Andressa Viana Ferreira (enf.mara@tacchini.com.br)

Suhélen Caon (suhelen.caon@tacchini.com.br)

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional é uma preocupação de saúde pública no Brasil e em outros países em desenvolvimento, com riscos significativos para gestantes não tratadas (1). A penicilina é o tratamento recomendado, mas cerca de 10% da população apresenta alergia a esse antibiótico, podendo levar a reações graves como anafilaxia (2). A dessensibilização oral à penicilina é uma abordagem que possibilita o tratamento seguro dessas gestantes. Dessa forma, faz-se importante elaborar um protocolo de dessensibilização oral à penicilina para conduzir profissionais de saúde quanto ao manejo adequado de casos. **OBJETIVO:** Elaborar e implantar um protocolo para dessensibilização oral à penicilina em um hospital da Serra Gaúcha, direcionado a gestantes com sífilis e alergia à penicilina. **MÉTODO:** A revisão foi conduzida nas bases de dados MEDLINE, SCIELO e PUBMED, utilizando palavras-chave como “penicillin desensitization”, “oral desensitization penicillin syphilis” e “desensitization pregnancy”. Foram aplicados critérios de elegibilidade, incluindo artigos de revisão de literatura, publicados nos últimos 10 anos,

resultando em um total de 26 artigos, categorizados em eficácia da dessensibilização, protocolos existentes e segurança do procedimento. Também foi revisado o plano terapêutico de dessensibilização oral à penicilina da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Após a elaboração o protocolo foi submetido a avaliação clínica do médico coordenador do pronto atendimento do hospital, setor este em que são atendidos os casos de dessensibilização. Com base na literatura revisada e em protocolos existentes, os quais foram escassos, um protocolo de dessensibilização oral foi elaborado de forma objetiva e sequencial. Incluiu uma tabela para registros de doses e horários de aplicação, além de uma prescrição padrão para a equipe médica.

RESULTADOS: A implantação do protocolo de dessensibilização visa nortear os profissionais que realizam os atendimentos dos casos, bem como reduzir a ansiedade dos pacientes e controlar sintomas físicos, proporcionando uma experiência mais confortável e facilitando a adesão ao tratamento. O feedback positivo dos profissionais de saúde destaca a eficácia e segurança do protocolo, porém faz-se necessário acompanhamento contínuo do protocolo para possíveis ajustes. O farmacêutico fornece orientações sobre o preparo da penicilina, supervisiona a equipe de enfermagem e os acompanha, também realiza o registro das orientações em prontuário. Com a institucionalização do protocolo em um hospital da Serra Gaúcha, referência para a região, a equipe está preparada para receber pacientes elegíveis para a dessensibilização oral à penicilina de maneira ágil e eficaz, garantindo segurança e prevenindo eventos adversos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A elaboração e implantação do protocolo de dessensibilização oral à penicilina garante segurança e eficácia no atendimento a pacientes alérgicos. Destacou-se a importância de abordagens estruturadas, permitindo a administração segura da penicilina em pacientes que, de outro modo, seriam excluídos de um tratamento benéfico. O protocolo ajuda os profissionais a gerenciarem casos com mais segurança, reduzindo a tensão nos atendimentos.

CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA: O processo de dessensibilização pode causar ansiedade nas pacientes, necessitando de suporte emocional e esclarecimentos. Foram observados resultados tais como redução de ansiedade, tolerância ao medicamento, diminuição de sintomas físicos, satisfação do paciente, avaliação positiva por profissionais, também havendo a necessidade de acompanhamento do protocolo para possíveis ajustes. A implantação do protocolo oferece segurança materna e fetal, facilita o tratamento efetivo da sífilis, podendo servir de modelo para outras instituições. Por fim, incentiva a

integração multidisciplinar entre farmacêuticos, médicos e enfermeiros, fortalecendo a colaboração na gestão de alergias a medicamentos.

Palavras-chave: dessensibilização; penicilina; gestação.